

REFLEXÃO SERENARIOLÓGICA (AUTEXPERIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *reflexão serenariológica* é o conjunto de elucubrações, hipóteses, pensatas, ilações, conclusões, inferências e cogitações referentes às vivências tidas sobre o *laboratório conscienciológico Serenarium* e registradas durante as 72 horas de experimento.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *reflexão* vem do idioma Latim Tardio, *reflexio*, de *reflexum*, supino de *reflectere*, “recurvar; encurvar; vergar; dobrar; voltar; prestar atenção; refletir”. Surgiu no Século XVII. O termo *serenar* deriva do idioma Latim, *serenare*, “serenar; fazer ou tornar sereno”. Apareceu no Século XVI. O sufixo do mesmo idioma Latim, *arium*, significa “lugar; local; receptáculo”. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; Arte; tratado; exposição cabal; tratamento sistemático de 1 tema”.

Sinonimologia: 1. Excogitação serenariológica. 2. Ponderação serenariológica. 3. Especulação serenariológica. 4. Meditação serenariológica. 5. Contemplação serenariológica. 6. Introspecção serenariológica. 7. Consideração serenariológica.

Neologia. As 3 expressões compostas *reflexão serenariológica*, *reflexão serenariológica recexológica* e *reflexão serenariológica recinológica* são neologismos técnicos da Autexperimenterologia.

Antonimologia: 01. Devaneio supersticioso. 02. Paranoia assediadora. 03. Tresloucamento imaginativo. 04. Ideário fátuo. 05. Pensividade impulsiva. 06. Desinteligência imaginativa. 07. Leviandade mental. 08. Ideação laboratorial convencional. 09. Reflexão energossomatólogica. 10. Ponderação aleatória.

Estrangeirismologia: as *fleeting notes*; a captura dos *glimpses* extrafísicos; o *enshrine* intrafísico propício às autorreflexões; a *information overload* homeostática; o *overwhelming* experiencial; o *kodawari* (こだわり) ininterrupto; o olhar *wabi-sabi* (わびさび); o *bunker* pensênico; os *clusters* pensênicos; o *locus* de autorreflexão.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à compreensão das inspirações serenariológicas.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Serenologia; a liberdade pensênica; a amplitude autopensênica; o rompimento da vulgaridade pensênica; a autabertismo neopensênico; os ortopensenes; a ortopensenidade; os metapenses; a metapensenidade; os analiticopensenes; a analiticopensenidade; a inconcebibilidade de intrusões pensênicas; as assinaturas pensênicas dos serenautas pregressos; as trocas de informações em grandes blocos pensênicos; a hipótese de o ambiente do *Serenarium* ser o mais próximo intrafísicamente do holopensene de comunex evoluída.

Fatologia: a *reflexão serenariológica*; a visão atenta às mínimas vivências laboratoriais; a valorização dos pequenos acontecimentos; o mapeamento das percepções em geral; a identificação das unidades ideacionais; o aferimento das autocorrências; a imersão intelectual; a incubação das autoverpons; os áditos ideativos cosmovisiológicos; a presença dos fatores otimizadores da alta produtividade autorreflexiva; a autotaquirritmia durante os registros; o alto rendimento conscienciográfico; o fluxo contínuo e acelerado de inspirações; a torrente de ideias aleatórias e valiosas; a megapesquisa das holossutilezas; o corredor heurístico; o corredor de lucidez; as eclosões criativas; a bolha ampliadora do autodiscernimento; a magnificação dos atributos conscienciais; as acrobacias mentaissomáticas; as extrapolações ideativas; as condições intrafísicas desafiadoras impulsionando a produtividade mentalsomática; o aumento do gosto pela autorreflexão; o uso mais ostensivo da *inteligência evolutiva* (IE); as ponderações exaustivas no rumo de respostas

cosmoéticas autevolütivas; a urgência do megafoco; o saber esperar enquanto condição inerente à otimização das autorreflexões; a percepção cronêmica diferenciada impactando diretamente na qualidade das elucubrações; o nível da holomaturidade pessoal enquanto determinante do grau de aproveitamento das experimentações; o diário de bordo do *Serenarium* reunindo as reflexões serenariológicas.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV); as condições multidimensionais ideais para o livre pensamento; os relaxamentos psicofisiológicos; a descoincidência holossomática permanente; os estados alterados de consciência (EAC) tornados comuns; a pangrafia; a biparacerebralidade; a telepatização amparadora ostensiva; a extrema clareza das paracomunicações; a fluidez espantosa das conversas transmentais; as megacompreensões paracosmoviológicas; as transcendências multidimensionais.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo paraconceptáculo mentalsomático preparado–inspirações extrafísicas avançadas*; o *sinergismo aniversário-Serenarium* potencializando o vinco experiencial.

Principiologia: o *princípio de bancar os desafios autoimpostos*; o *princípio teático de honrar com as neocognições evolucionológicas*; o respeito ao *princípio da hierarquia evolutiva*.

Tecnologia: a *técnica do Zettelkasten*; a *técnica da enumeração*; a *técnica da atomização das autovivências*; o defasamento da *técnica da autorreflexão de 5 horas*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico Serenarium*; o *laboratório conscienciológico Alameda Técnica de Viver*; o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil (IFV)*.

Efeitologia: os *efeitos paracognitivos pós-Serenarium*.

Ciclogia: o *ciclo vigília física–projeção lúcida*; a forte percepção da passagem do *ciclo circadiano* gerando ideias sobre o tempo.

Enumerologia: as *reflexões fugidias*; as *reflexões aleatórias*; as *reflexões efêmeras*; as *reflexões iniciais*; as *reflexões ostensivas*; as *reflexões renitentes*; as *reflexões impactantes*.

Binomiologia: o confronto contra o tempo representado no *binômio Cronos-Kairós*.

Interaciologia: a *interação extensões extraconscienciais–intensidades intraconscienciais*.

Crescendologia: o *crescendo cérebro-paracérebro*.

Trinomiologia: o *trinômio tempo cronológico–tempo psicológico–atemporalidade*; o *trinômio estudo-reflexão-metarreflexão*.

Polinomiologia: o *polinômio parar-pensar-aprender-mudar-melhorar-ajudar*.

Antagonismologia: o *antagonismo lixo mental / paraconstructo precioso*; o *antagonismo imago / parapercepto*.

Paradoxologia: o *paradoxo de se isolar em ambiente intrafísico para se libertar extrafísicamente*; o *paradoxo de o Serenarium não ser necessariamente prazeroso devido ao nível de superação e autenfrentamento exigido, mas tampouco ser torturante dada a imersão em holopen-sene fortemente homeostático*.

Legislogia: a *lei do máximo aproveitamento das achegas matemáticas*.

Filiologia: a *serenofilia*; a *neofilia*.

Fobiologia: a *autofobia*; a *monofobia*; a *isolofofia*; a *claustrofobia*; a *escopofobia*; a *lissofobia*; a *atazagorafobia*.

Síndromologia: a *síndrome do ansiosismo*; a *síndrome do burnout*.

Holotecologia: a *evolucioteca*; a *cognotecia*; a *mentalsomatoteca*; a *cosmoconsciencioteca*; a *comunicacioteca*; a *parafenomenoteca*; a *biblioteca conscienciológica especializada*.

Interdisciplinologia: a *Autexperimentologia*, a *Autevoluciológica*; a *Cronoevoluciológica*; a *Projeciologia*; a *Parafenomenologia*; a *Serenologia*; a *Liberologia*; a *Paracomunicologia*; a *Heurística*; a *Autorreflexologia*; a *Autanaliticologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin serenauta; a equipe intrafísica de suporte laboratorial.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador extrafísico; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o tenepepista; o ofiexista; o parapercepciologista; o pesquisador; o pré-serenão vulgar; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetógrafo; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora extrafísica; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a tenepepista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a pré-serenona vulgar; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetógrafa; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens inspirator*; o *Homo sapiens reflexivus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens inventor*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens constructus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: reflexão serenariológica *recexológica* = aquela capaz de promover transformações extraconscienais e a implementação de rotinas úteis; reflexão serenariológica *recinológica* = aquela capaz de promover mudanças intraconscienais e a aquisição de poderes parainalienáveis.

Culturologia: a cultura do intercâmbio multidimensional de conhecimentos.

Variedade. Reflexões variadas podem surgir dentro do *Serenarium* relacionadas aos períodos da experimentação, eis, por exemplo, 4 tipos em ordem cronológica:

1. **Reflexões prévias:** logo antes do *experimento*; a forçosa eliminação de todos os lixos mentais antes da entrada no laboratório.

2. **Reflexões concomitantes:** durante o *experimento*; as leituras conscienciológicas, a escrita de pensatas e o caminhar de lado para o outro enquanto os principais passatempos; o ininterrupto “espremer de cérebro”.

3. **Reflexões finais:** mais próximas ao fim do *experimento*; os autoquestionamentos do tipo: – *Estou aproveitando o experimento da melhor maneira? Ou estou me enganando tentando matar o tempo?*.

4. **Reflexões posteriores:** logo após o *experimento*; a vitória contra Cronos deixando enquanto espólio a blindagem mental, o foco, a inteireza e a presença; a impossibilidade de a pessoa voltar (ou sair) a mesma depois de concluído com êxito o *Serenarium*.

Comparações. É possível também as reflexões serenariológicas assumirem o caráter de comparações e cotejos.

Cosmoconsciência. Examina-se, por exemplo, apesar de toda radicalidade e profundidade do experimento do *Serenarium*, ainda não se compara com a cosmoconsciência. O *Serenarium* ainda está mais centrado em lidar com as questões somáticas e psicossomáticas visando a expansão do mentalsoma.

Comunex. Conjectura-se também ser o *Serenarium* o mais próximo a se encontrar intrafísicamente em termos de holopense de comunex evoluída.

Oásis. Em face da *Intrafisiologia*, o *Serenarium* é oásis de ortopense, criado não apenas pela equipe técnica e multidimensional de amparadores avançados, mas também pelos corajosos experimentadores passados por ali.

Intermissão. Quem não realiza ou finaliza o experimento no *Serenarium* demonstra, em certo nível, não estar preparado para se fixar de modo mais permanente nas comunexes avançadas.

Temporalidade. São frequentes igualmente durante a estada no laboratório reflexões quanto ao tempo.

Distrações. Considera-se, exemplificativamente, ser o *Serenarium* prova do fato de as distrações e do entretenimento serem condições indispensáveis para a maioria das pessoas não enlouquecer com a falta de capacidade de preencher o tempo de maneira útil.

Trabalho. O *Serenarium* pode possibilitar melhor compreensão da importância do trabalho e das atividades voltadas ao ganhar dinheiro. Na ausência de tais exigências, se, hipoteticamente, o dinheiro não existisse mais, poderia haver grande colapso mental de muitos por “sobrar tempo”.

Atividades. A vivência do *Serenarium* demonstra ser 24 horas muito tempo, quando não se exerce atividades formais capazes de ocupar boa parte do tempo livre, no caso, o período necessário para atender às necessidades orgânicas, a exemplo do sono, da alimentação, e das demais demandas fisiológicas; ou, quando não se distrai com as futilidades, frivolidades ou sociosidades do cotidiano.

Ocupação. Pela *Rotinologia*, a incapacidade de ocupar o tempo pode ser problema tão grande quanto faltar tempo. É preciso saber ocupar o tempo com sabedoria.

Rotinas. As rotinas, os hábitos e os costumes são tão importantes para deixar nem faltar, nem sobrar tempo, mas para permitir o mesmo ser ocupado sadiamente.

Autorganização. No *Serenarium* é preciso saber manter a rotina útil, bem acertada, bem organizada, e bem programada, para conseguir preencher o tempo eficientemente e de modo produtivo. Nada antes, nem depois: tudo no próprio tempo. Caso contrário, podem preponderar o tédio e a ansiedade.

Produtividade. Dada a intensidade do experimento, o tempo dispendido no *Serenarium* de 72 horas pode equivaler a produtividade de dezenas de dias usuais ininterruptos.

Dessoma. Devido à ausência de interações com outras consciências, o *Serenarium* é a experiência temporária de *viver o mundo intrafísico sem você*, ao modo de experiência fugaz da desso-ma por 72 horas.

Intensidade. Quanto à *Experimentologia*, verifica-se no transcurso da permanência serenariológica o fato de todas as outras práticas, cursos ou *laboratórios da Conscienciologia* serem de intensidade leve perto do *Serenarium*, representando este, por hipótese, o ápice da experimentação conscienciológica atual (Ano-base: 2025).

Laboratório. O *Serenarium* é tal qual experimentar múltiplos laboratórios disponíveis no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) ao mesmo tempo.

Projetabilidade. Em relação à *Parapercepcologia*, não há restringimento físico, a exemplo do *Serenarium*, capaz de conter as manifestações extrafísicas da consciência por meio das projetabilidade. Ocorre maior realismo das projeções, e mesmo dos onirismos, durante a experimentação.

Telepatia. Percebe-se no ínterim da experimentação ser o *Serenarium* câmara de conexão direta com os amparadores por meio da telepatia.

Despeticidade. É inimaginável o heterassédio no *Serenarium*. Na pior das hipóteses, há somente o autassédio.

Cosmovisão. O quarto do *Serenarium*, do ponto de vista multidimensional, é de profundidade cósmica.

Autonomia. Relativo à *Liberologia*, cogita-se, a título de exemplo, ser o *Serenarium* o experimento insólito no qual a pessoa paga certa quantia considerável de dinheiro para voluntariamente se isolar dentro de conjunto de quatro ambientes (minúscula copa, pequeno banheiro, pequeno escritório e insólito quarto em formato de cúpula, com acústica incomum), e assim limitar a liberdade mais básica de ir e vir e fazer o desejado em sociedade, em prol da aut-evolução. Inexiste experiência na Terra com as mesmas características.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a reflexão serenariológica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Aprofundamento da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
02. **Corredor heurístico:** Experimentologia; Homeostático.
03. **Eumatia:** Experimentologia; Homeostático.
04. **Holopense desassediado:** Holopenseologia; Homeostático.
05. **Inspiração:** Heuristicologia; Neutro.
06. **Intrartículação heurística:** Holomaturologia; Homeostático.
07. **Paraconexão:** Interassistenciologia; Neutro.
08. **Paracontato:** Parapercepciologia; Neutro.
09. **Paradoxo da autorreflexão:** Paradoxologia; Neutro.
10. **Pista de reflexão:** Autocogniciologia; Neutro.
11. **Serenariologia:** Experimentologia; Neutro.
12. **Serenarium:** Laboratoriologia; Homeostático.
13. **Telepatia permanente:** Harmoniologia; Homeostático.
14. **Uróboro introspectivo:** Autoprospecciologia; Neutro.
15. **Vida intrapsíquica:** Cerebrologia; Neutro.

O SERENARIUM É, PROVAVELMENTE, A BASE INTRA-FÍSICA MAIS OTIMIZADA DO PLANETA PARA A CONEXÃO COM O HOLOPENSENE DE SERENÕES, CAPAZ DE PROMOVER AUTORREFLEXÕES EXTREMAMENTE PROFUNDAS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já realizou o *Serenarium*? Quais reflexões tiradas dessa vivência pode apresentar para contribuir sobre a experimentação desse *laboratório conscienciológico*?

R. M.